

A adoção de nova postura

Médicos, psicólogos, pedagogos e outros profissionais que fizeram o curso de formação em educação sexual do Isof já adotam uma nova atitude frente aos problemas que aparecem no dia-a-dia. A pedagoga Rejane Pinheiro de Abreu, 27 anos, diretora pedagógica do colégio Minas Gerais, da 906 Norte, afirmou que um exemplo desta mudança aconteceu na semana passada, quando um casal a procurou para conversar sobre a filha. "Será que estou preparada? Eu procuro ela ou espero que ela me procure?", me perguntava a mãe receosa de estar aberta", disse Rejane.

Valendo-se dos conhecimentos adquiridos durante o curso de formação do Isof e de uma nova visão que passou a ter da sexualidade humana, Rejane pô-

VANDERLEI POZZEMBOM



Rejane Pinheiro: mudanças

de orientar com segurança o casal, fornecendo inclusive bibliografia adequada para o caso. "A criança fala muito com o simbólico e com o corpo e é preciso estar bem preparado para entender suas mensagens", disse a diretora do Minas Gerais, que atende de creche à oitava série.

Alguns pais, lembrou Rejane, ficam preocupados quando o menino começa a usar batom. "Se você não trabalha a sexualidade, você vai reprimir, vai esconder. Muitos pais resistem, não procuram saber, principalmente, porque isso vai mexer na dinâmica familiar" registra Rejane.

Desde 1986 atendendo em consultório, a psicóloga Ana Cecília Lengruber Xavier Matoso, 27 anos, acredita que os desequilíbrios têm a ver com uma série de preconceitos, ansiedades, frutos de uma educação sexual muito negativa. Hoje, depois do curso de Educação Sexual no Isof ela desenvolve um trabalho junto aos pais, professores e alunos do Popeye, vendo a sexualidade como uma questão de saúde pública mesmo. "É comum chegar dúvidas de pais que não sabem como lidar com a masturbação e jogos sexuais e o instituto me deu segurança em passar as informações, tanto na clínica quanto na escola" explicou.